



Trabalhos Científicos

Título: Comportamento Da Força E Tempo De Preensão Palmar Em Recém-nascidos De Termo E Pré-termo

Autores: JADIANE DIONÍSIO (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARCUS VINICIUS MARQUES MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); ELOISA TUDELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); VERA LÚCIA JORNADA KREBS (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: O desenvolvimento motor inclui transformações do repertório ao longo da vida, representado por reações e reflexos, que traduzem a maturação e integridade do córtex cerebral. A hipótese é que recém-nascidos de termo (RNT) e pré-termo (RNPT) tardios apresentem diferença no comportamento da preensão palmar, devido à imaturidade neurológica. Objetivo: Descrever e comparar a força de preensão palmar em recém-nascidos de termo (RNT) e pré-termo tardios (RNPT) nas primeiras 72 h de vida. A força de preensão palmar foi avaliada com o equipamento M-Flex®, sendo realizadas três medidas para cada mão em cada neonato entre 12-24h, 25-48h e 49-72 h de vida. Na comparação foi utilizado o teste Anova two-way, considerando-se significante $p < 0,05$. Foram estudados 306 recém-nascidos (219 RNT e 87 RNPT), divididos em três grupos. Os RNT apresentaram maior força e tempo de preensão quando comparados aos RNPT em cada idade: 12-24h ($t=4,64$, $p=0,00$); 25-48h ($t= 2,54$, $p=0,01$, $t=8,02$, $p=0,00$); 49-72h ($t=0,95$, $p=0,01$, $t= 1,84$, $p=0,06$). O mesmo comportamento foi observado na comparação entre as três idades (força: $t=2,67$, $p=0,00$; tempo $t=2,18$, $p=0,02$). Na análise de cada grupo os RNT apresentaram maior força de preensão entre 49-72 h de vida, em relação à idade entre 12-24h ($t=0,22$, $p=0,01$) e 25-48h ($t=0,06$, $p=0,001$), enquanto os RNPT apresentaram diminuição da força ($F=3,55$, $p=0,02$) e do tempo ($F=23,10$, $p=0,00$) de preensão palmar entre 12 e 72 h. Observou-se grande variabilidade da força e do tempo de preensão palmar em relação às mãos direita e esquerda e entre os gêneros em ambos os grupos. Conclusão: Houve aumento significativo da força de preensão palmar nas primeiras 72 horas de vida nos RNT, enquanto os RNPT tardios apresentaram diminuição da força entre 12 e 72 h de vida, possivelmente devido à imaturidade do sistema nervoso central. A variabilidade da força e do tempo de preensão palmar observada na comparação entre os gêneros indica similaridade nesta faixa etária. Não foi identificada preferência manual. A medida da força de preensão palmar através de equipamento não invasivo pode constituir um importante recurso na avaliação neurológica neonatal precoce.